

1. COMÉRCIO

1.1. Pesquisa Mensal de Comércio

O volume de vendas do comércio varejista restrito do estado do Rio de Janeiro registrou, em abril de 2015, queda de 3,9% em relação ao mesmo mês de 2014, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE. Em março, houve aumento na comparação interanual de 3,8%. No acumulado dos 12 meses encerrados em abril deste ano, a variação foi de 2,4%. Em março havia sido de 3,3%.

Em termos de receita nominal do varejo restrito, a variação foi de 3,0% em abril de 2015 ante o mesmo mês de 2014 e de 10,6% em março contra igual mês de 2014. Em 12 meses, a receita nominal variou 9,5% em abril. Em março, a alta acumulada estava em 10,4%.

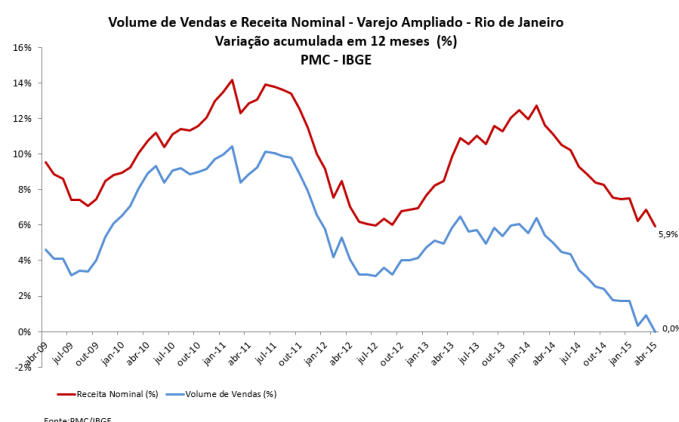
Em relação ao varejo ampliado, que inclui os segmentos automotivo e de construção civil, o volume de vendas no Rio de Janeiro apontou queda de 7,8% em abril de 2015 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em março, ocorreu alta de 2,7%. Em 12 meses, o volume de vendas ampliado não obteve variação em abril, e avançou 0,9% em março de 2015.

A receita nominal do comércio varejista ampliado de abril de 2015 apresentou queda de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2014. Em março, a variação havia sido de 8,5%. No acumulado de 12 meses, o crescimento apurado foi de 5,9% em abril de 2015 e 6,9% em março de 2015.

O volume de vendas fluminense recuou em oito segmentos pesquisados na comparação entre abril de 2015 e igual mês do ano anterior: Eletrodomésticos (-21,0%); Móveis (-18,0%); Veículos, motos, partes e peças (-17,7%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-11,1%); Combustíveis e lubrificantes (-7,3%); Tecidos, vestuários e calçados (-6,0%); Materiais de construção (-3,9%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%).

Desde março de 2014 que Livros, jornais, revistas e papelaria apresentam variações negativas.

Já os segmentos que registraram aumento foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,8%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (4,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,2%).



O adiamento de medidas estruturais ao longo dos últimos anos, importantes ao controle da inflação e das contas públicas, gerou o quadro econômico atual, refletido nas variações negativas do comércio varejista.

As empresas do setor, já acostumadas a impostos e juros elevados, veem agora alíquotas e taxas crescerem ainda mais, enquanto o consumidor freia a exposição de seu orçamento, preocupado com o desemprego. Se, ainda assim, a inflação segue alta, é sinal de que as medidas de arrocho em curso na economia precisam ser repensadas, à luz da necessária reversão das expectativas e dos níveis de confiança.

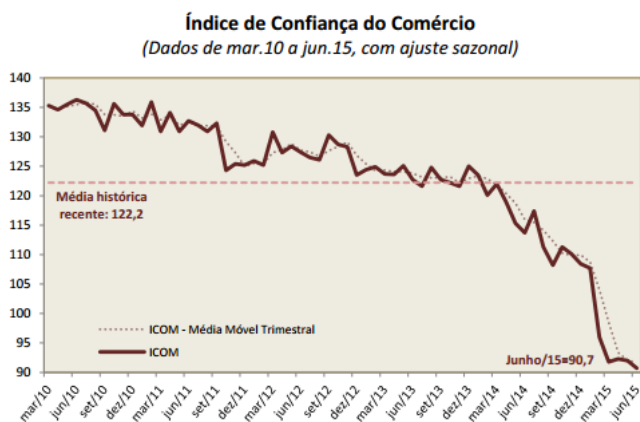
Em outras palavras, o país precisa cumprir uma agenda que privilegie a injeção de ânimo nas empresas, o avanço da produtividade, o ímpeto do empresário em investir, para, com isso, permitir a retomada do emprego, da renda e do consumo.

1.2. Sondagem do comércio

A Sondagem do Comércio, pesquisa realizada mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas, após apresentar certa estabilidade da confiança nos meses de abril e maio, voltou a cair em junho atingindo o menor nível da série iniciada em março de 2010. O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) apresentou variação de -1,4% em junho em relação ao mês anterior.

O Índice da Situação Atual (ISA-COM), que analisa o grau de satisfação com a demanda, recuou 2,4% em junho em relação a maio, atingindo o menor nível histórico. Este é o quinto mês seguido que o índice apresenta queda. O Índice de Expectativas (IE-COM) recuou 1,0% no mesmo período, justificado pelo pessimismo para a situação do negócio nos próximos seis meses.

O resultado da Sondagem de junho evidencia a situação conjuntural do país. O desaquecimento da atividade econômica reflete nas expectativas do setor para o terceiro trimestre.



Fonte: FGV

2. SERVIÇOS

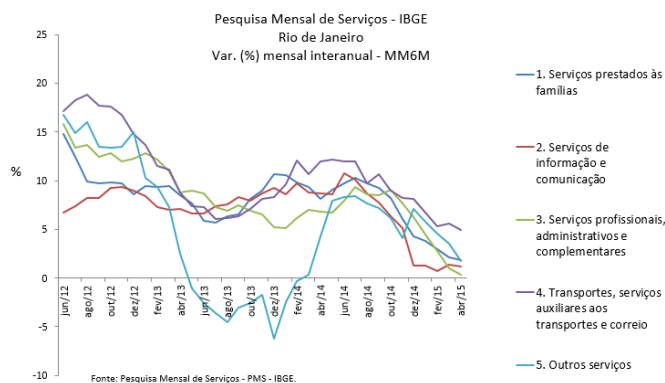
2.1. Pesquisa Mensal de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, a receita nominal do setor no Rio de Janeiro avançou 0,7% em abril de 2015 na comparação com igual mês de 2014. No acumulado de 12 meses, a alta foi de 4,9%.

As atividades de serviços que apresentaram maior crescimento da receita nominal em abril de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014 foram Serviços profissionais, administrativos e complementares (2,4%) e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (2,3%).

O avanço revela resistência do setor a uma série de contratempos da conjuntura, notadamente traduzidos por inflação alta, juros em elevação e retomada do desemprego.

Na prática, os serviços não estão imunes ao compasso de espera da economia. A métrica do IBGE, por ser relativamente nova, ainda não mensura o comportamento do setor livre do peso da inflação. Desse modo, um avanço na casa dos 5% em termos nominais equivale a uma queda real na prestação de serviços domésticos, tendo em vista que, na realidade, a grande maioria dos segmentos que compõem o grupo apontou altas de preços em 12 meses acima desse patamar.



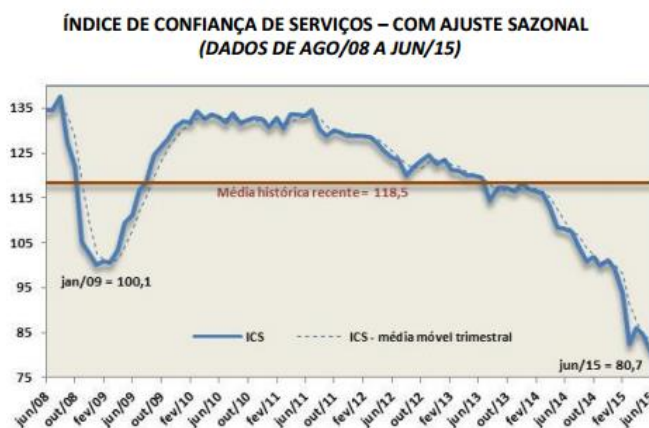
Notas:

1. Alojamento e alimentação; atividades artísticas, criativas e de espetáculo; atividades esportivas e de recreação e lazer; atividades de serviços pessoais.
2. Serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias.
3. Serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares.
4. Transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem; serviços auxiliares dos transportes e correios.
5. Atividade imobiliária; manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas e de equipamentos de informática e comunicação; atividades auxiliares dos serviços financeiros; atividades de apoio à agricultura e à pecuária; esgoto.

2.2. Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas recuou 4,5% entre maio e junho de 2015. Este é a quinta queda no ano e representa o menor nível da série iniciada em junho de 2008.

O Índice de Expectativas (IE-S) recuou 2,4% em junho em relação ao mês anterior. Em maio, a variação havia sido de 1,6%. O índice de Situação Atual (ISA-S) variou -8,0% em junho, após recuo 6,8% em maio.



Fonte: FGV.

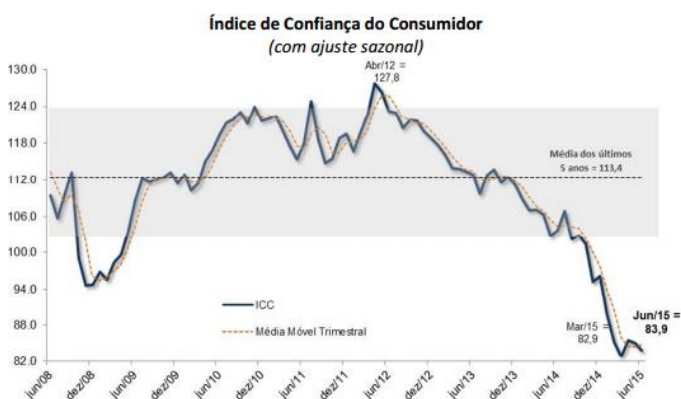
O cenário econômico atual tem refletido na avaliação das empresas quanto ao futuro próximo. Crescimento moderado da atividade, inflação alta e política monetária restritiva impactam a confiança de Serviços.

3. CONSUMIDOR

A Sondagem de Expectativas do Consumidor da Fundação Getúlio Vargas de junho de 2015 dá continuidade à trajetória de queda observada nas últimas leituras. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou, em junho, queda de 1,4% na comparação com o mês anterior.

O Índice de Situação Atual (ISA) apontou variação de -5,1% e o Índice de Expectativas (IE) variou 0,2% em junho de 2015. Os dois índices também encontram-se em níveis mínimos históricos.

Os resultados da Sondagem do Consumidor indicam relativa piora das expectativas dos consumidores, principalmente no que se refere à situação financeira das famílias. O quadro advém de avanços no desemprego, na inflação e nos juros.

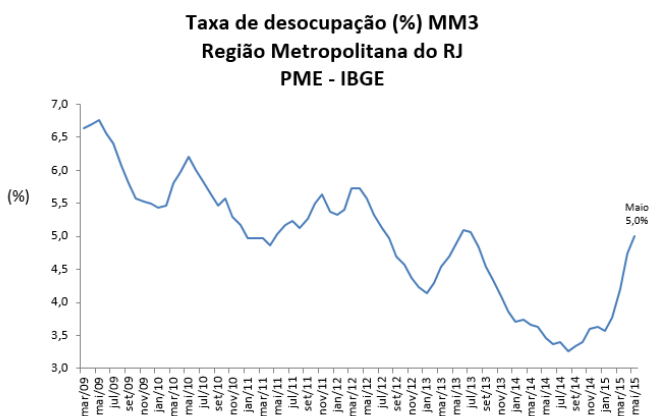


Fonte: FGV.

4. EMPREGO E RENDIMENTO

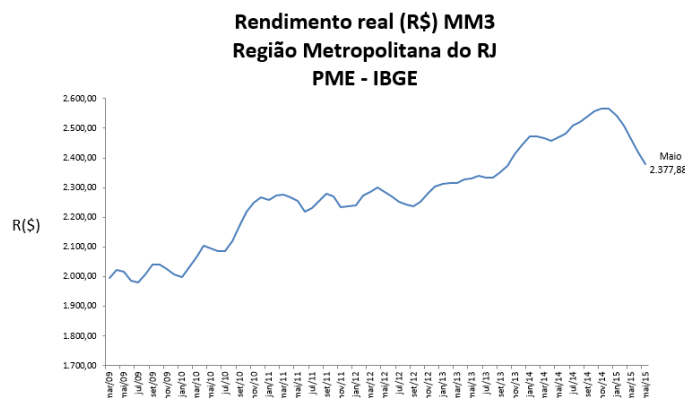
4.1. Pesquisa Mensal de Emprego

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio de Janeiro ficou em 5,0% em maio de 2015 e 5,2% em abril de 2015. Em maio do ano anterior a taxa de desocupação estava em 3,4%.



Fonte: PME/IBGE.

O rendimento médio real do trabalho principal em maio de 2015 ficou em R\$ 2.353,50, com variação de -0,8% na comparação com o mês anterior e recuo de 6,3% na relação interanual.



Fonte: PME/IBGE.

A Pesquisa Mensal de Emprego apresentou aceleração da desocupação e queda do rendimento médio real principalmente nas comparações interanuais.

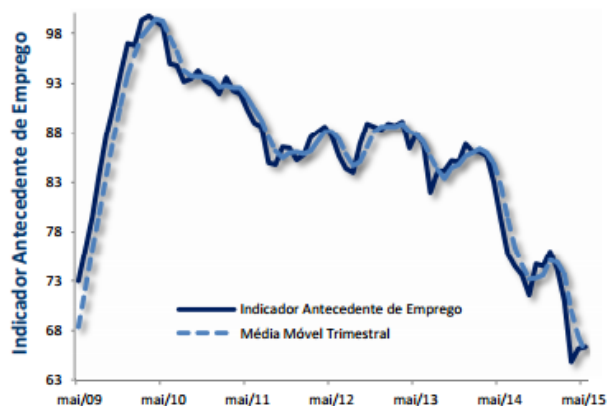
O cenário reforça a necessidade de medidas que resgatem a confiança dos agentes econômicos por meio de metas fiscais claras e viáveis, redução gradual do peso dos impostos no dia a dia dos negócios e do consumo, incentivo ao investimento e fim do arrocho monetário – uma agenda à altura dos desafios do momento. Com a retomada da confiança, empresários voltarão a investir, consumidores, a consumir e a atividade retornará sua trajetória de crescimento, novamente na esteira do emprego e do comércio.

4.2. Indicador antecedente de emprego

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas variou 0,3% em maio de 2015 na comparação com o mês anterior, considerando os dados com ajuste sazonal. Na série de médias móveis trimestrais, o índice apresenta queda na margem de 2,3%.

Apesar da moderada melhora no indicador, a tendência ainda é de desaquecimento do mercado de trabalho para os meses seguintes. A expectativa de contratação no setor de serviços também segue a tendência de queda.

IAEmp - com ajuste sazonal



Fonte: FGV

4.3. Emprego e Salário

Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas
Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Maio 2014	Maio 2015	Acumul. 2014 ¹	Acumul. 2015 ¹
Baixada Litorânea	25	-824	-310	-3.743
Centro-Sul	86	199	-69	-24
Costa Verde	73	17	-106	-295
Médio Paraíba	394	-262	599	-2.456
Metropolitana	5.939	-7.045	4.711	-33.250
Noroeste	154	54	321	-29
Norte	403	-233	-369	-1.231
Serrana	595	-107	1.067	-376
Estado	7.669	-8.201	5.844	-41.404

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014/2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Acumulado do ano até o mês de referência da análise - 2014 e 2015.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Maio 2014	Maio 2015	Varição Mês 2015/2014	Acumul. 2014 ^{1,2}	Acumul. 2015 ¹	Varição Acumul. 2015/2014
Baixada Litorânea	1.285,96	1.233,41	-4,1%	1.217,11	1.235,35	1,5%
Centro-Sul	1.085,16	1.104,50	1,8%	1.095,53	1.104,00	0,8%
Costa Verde	1.177,09	1.100,04	-6,5%	1.172,23	1.064,65	-9,2%
Médio Paraíba	1.182,52	1.162,20	-1,7%	1.154,28	1.143,15	-1,0%
Metropolitana	1.472,49	1.425,94	-3,2%	1.421,70	1.381,69	-2,8%
Noroeste	1.140,35	1.127,50	-1,1%	1.102,16	1.112,74	1,0%
Norte	1.651,74	1.647,45	-0,3%	1.684,20	1.719,89	2,1%
Serrana	1.106,92	1.080,51	-2,4%	1.103,44	1.065,54	-3,4%
Estado	1.439,57	1.395,38	-3,1%	1.394,03	1.361,85	-2,3%

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014/2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Acumulado do ano até o mês de referência da análise - 2014 e 2015;

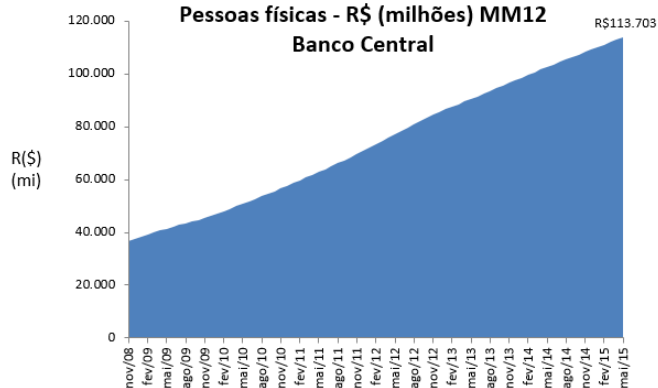
** Valores em Salário Real.

Observação: para dados relacionados ao sindicato, ver anexo.

5. CREDITO E ADIMPLÊNCIA

O crescimento das concessões de crédito à Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro foi de 0,4% em maio de 2015 na comparação com o mês anterior.

Saldo das operações de crédito - RJ
Pessoas físicas - R\$ (milhões) MM12
Banco Central



Fonte: Banco Central do Brasil.

A expansão das concessões não provocou, porém, descolamento da inadimplência para além de sua média histórica, apesar de elevação em momentos de menor dinamismo econômico. O indicador registrou em maio de 2015 taxa de 4,7%. Em abril, a taxa havia sido de 4,5%, a menor da série histórica, iniciada em janeiro de 2004. A inflação mais forte impactou a renda disponível das famílias, mas não o suficiente para elevar os atrasos para além da média no passado recente. Embora a queda da inadimplência da Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro fora interrompida em abril de 2014, já houve reversão de tendência a partir de agosto, sob efeito da maior formalização do mercado de trabalho.

Taxa de inadimplência - RJ
Pessoas físicas - (%) MM3
Banco Central



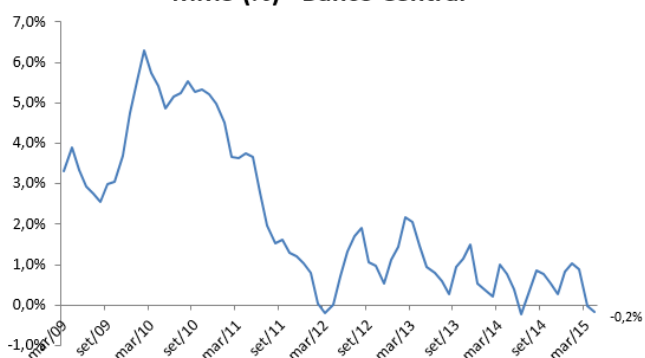
Fonte: Banco Central do Brasil.

6. PIB

6.1. IBCR-RJ - BCB

O Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, apurado em abril de 2015, registrou queda de 0,2% em relação ao mesmo mês de 2014. Em março, o índice não obteve variação.

IBCR-RJ MM3 (%) - Banco Central



Fonte: Banco Central do Brasil.

6.2. Projeção – BCB

O Relatório de Mercado Focus, do Banco Central, divulgado em 03 de julho, apresentou expectativa para variação do PIB brasileiro em 2015 de -1,5%. O avanço estimado para 2016 está em 0,5%.

7. INFLAÇÃO

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Julho/2014 - Junho/2015	5,59%	8,89%	9,58%	9,31%	10,73%

Fontes: FGV IBGE IBGE IBGE IBGE

Elaboração: Fecomércio-RJ

A inflação oficial veio acima das expectativas em junho e já se aproxima de 9% em 12 meses. O comportamento da inflação sugere a necessidade de incentivos à ponta da oferta do país, de modo a oxigenar a produtividade e permitir folga na ponta do consumo.

De acordo com o Relatório de Mercado Focus, a expectativa de inflação para 2015 está em 9,0%, acima do teto (6,5%) da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional. Para 2016, a expectativa de inflação é de 5,5%, acima do centro da meta (4,5%).

A probabilidade estimada pelo Banco Central de a inflação ultrapassar o limite superior do intervalo de tolerância da meta em 2015 (6,5%) situa-se em torno de 37,0% e, em 2016, de 15,0%.

ANEXO

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades Econômicas	Maio de 2015					Acumul. 2015
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1	-7	2	-19	-23	-123
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	-2	1	2	0	1	-45
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	3	2	0	2	7	-1
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	9	-7	0	0	2	1
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	-5	-1	0	0	-6	-2
Comércio varejista de bebidas	19	1	0	0	20	25
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-1	2	0	-3	-2	-10
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	6	-3	0	0	3	0
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0	8	0	9	17	37
Comércio varejista de lubrificantes	0	0	0	0	0	-1
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	1	-1	0	0	0	-4
Comércio varejista de material elétrico	-5	0	0	0	-5	1
Comércio varejista de vidros	-3	0	0	0	-3	9
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	-4	7	1	0	4	13
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1	0	0	0	1	-13
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	7	-4	0	0	3	-3
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	1	-4	-2	-5	-10	-13
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	2	0	0	0	2	-18
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	1	2	0	0	3	-15

(continua)

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades Econômicas	Maio de 2015					Acumul. 2015
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2	0	0	0	2	-2
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	2	0	0	0	2	-9
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	7	4	0	0	11	3
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	-1	0	0	0	-1	0
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	-1	0	0	0	-1	-14
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	3	-19	0	3	-13	1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1	-2	0	0	-1	-12
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	1	0	0	0	1	-6
Comércio varejista de artigos de óptica	-2	0	0	0	-2	-4
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	25	4	-4	0	25	-55
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	3	4	0	0	7	-79
Comércio varejista de jóias e relógios	1	0	0	0	1	3
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	0	4	0	0	4	-6
Comércio varejista de artigos usados	-1	0	0	0	-1	-2
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	7	3	0	0	10	-28
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0	0	0	0	0
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	78	-6	-1	-13	58	-372
Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região	78	-6	-47	-175	-150	-1.551

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades Econômicas	Maio de 2015				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	927,00	930,23	914,95	1.090,76	1.031,05
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	967,25	965,22	1.014,75	-	970,06
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	1.227,33	960,00	685,00	789,50	950,11
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	876,36	870,85	-	-	872,92
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1.187,43	906,00	-	-	1.015,44
Comércio varejista de bebidas	1.027,17	1.234,00	-	-	1.035,79
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1.062,00	969,75	-	1.246,67	1.085,13
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	953,50	989,40	-	-	976,91
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1.706,00	845,00	-	860,86	883,77
Comércio varejista de lubrificantes	-	-	-	-	-
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	906,00	1.296,00	-	-	1.101,00
Comércio varejista de material elétrico	1.198,40	1.114,50	-	-	1.174,43
Comércio varejista de vidros	1.203,60	-	-	-	1.203,60
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1.155,63	1.033,62	1.037,14	-	1.104,70
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	992,67	936,50	-	-	951,82
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	985,09	1.043,33	-	-	1.005,65
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	984,44	1.033,57	2.085,50	1.873,14	1.269,16
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	976,58	1.291,38	-	-	1.102,50
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	861,56	1.037,00	-	-	931,73

(continua)

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades	Maio de 2015				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	906,00	-	-	-	906,00
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	906,00	1.104,50	-	-	1.038,33
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	954,50	-	-	-	954,50
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	919,43	903,90	-	-	910,29
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	906,00	-	-	-	906,00
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	604,00	-	-	-	604,00
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.067,10	1.044,44	-	1.160,62	1.057,53
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	943,64	926,00	-	-	937,41
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	906,00	-	-	-	906,00
Comércio varejista de artigos de óptica	974,38	-	-	-	974,38
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	958,32	932,95	928,50	-	951,99
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	964,44	907,80	-	-	934,63
Comércio varejista de jóias e relógios	937,33	-	-	-	937,33
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	-	918,25	-	-	918,25
Comércio varejista de artigos usados	906,00	-	-	-	906,00
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	1.029,62	1.176,27	-	-	1.071,92
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	-	-	-	-	-
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	1.005,35	980,84	967,65	1.096,76	1.011,77

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica do mês de referência.